

A IMPRENSA

PERIODICO LITTERARIO, CRITICO E NOTICIOSO.

Publica-se nas quinta-feiras

Escritorio da Redacção

Rua 13 de Junho—30

Cuyabá, 28 de Março de 1912.

Redactores e Collaboradores

DIVERSOS

PALESTRA

Conhecem o dr. Nasalicio?

Oh! de certo meus caros leitores, vocês o conhecem. É um moço de conjunção pela excessiva magreza que o torna nervosissimo como si trouxesse nos bolsos baterias electricas; usa bigode a americana, porque diz, não usa bigode porque o rapa, e assim, entre os olhos piscos, as faces lividas e o azulado labio superior, vereis aquelle enorme nariz atucanado que o torna verdadeiramente original.

O dr. Nasalicio é um escriptor preclaro. Vocês relanceando os olhos pelas soltas paginas d'O Debut, advinhão facilmente os bilharetes da sua penna trefega que de um fôfo estylo academico passa muitas vezes para os achincalhos do vocabulario roles e boçal.

Original este dr. Nasalicio! É o que o torna de algum modo estimado dos corações adolecidos pela lisonja, e, sem duvida, o dedo especial que tem o dr. Nasalicio para o noticiar rapa-pé dos natalicioes e para as descomponendas pró magnatas.

Não nos importa a maneira como o trefego doutorinho põe a sua penna ao serviço da bajulação. O que porém não lhe perdooemos é o modo por que defende os seus amigos, deixando injurias aos que lhes são desafectos... É defeza socz, essa. Não vem provar cousa nenhuma a favor dos seus protectores, só servindo para irritar os animos, acirrar odios e indispôr a gente consigo, dr. Nasalicio. Pafestremos claro.

É evidente que a empreza de bonds actualmente anda se a revolta, ao Deus dará. Matos Neves disistiu de atacar o sr. Dedito. Para que censurar o si o homem faz ouvidos de mercador? "A Imprensa" também tem dito sobre e lu-

gartos sobre as inominaveis vergonheiras dos bonds do ativo moço. A empreza, disseram lhe, achta-se em via de transformação. É no que tem o jornal de que sou collaborador consurado o seu Dedito? Enquanto o moço emprezario procura vender a celebre concessão para tração electrica; enquanto espera por uns rodados ou sanefas, vaes desleixando por completo de passar o picho nos trilhos, de adquirir mais uns muures, de a estes dar melhor forragem, etc, de zelar pela observancia do horario, etc, etc, de modo que o tráfego dos bonds dia a dia peiora com grande prejuizo para a população.

Chegou! chegou! O que? o que?

A grande encomenda do seu Dedito: uns rodados. A respeito diz o dr. Nasalicio: «Esse facto que constitue uma prova de que, aquelle nosso amigo não tem descurado de melhorar, na medida do possivel, a nossa empreza de viação urbana, vem destruir, em parte, a serie enorme de objurgatorias e accusações de que tem sido alvo, ultimamente por parte de alguns desocupados».

Esse facto não constitue prova contraria do que dissemos, de modo algum. Não constitue não, oh phantastico Nasalicio!

Ultimamente o sr. Dedito tem sido alvo de nossas accusações unicamente.

Assim nos chama o dr. Nasalicio de desocupados. Para os que trabalham neste jornal o passaporto de vagabundos, é calamitoso, é affrontoso!

Um unico orgulho alagant: tirar a sua subsistencia do seu trabalho honroso, embora humilde e num trabalho abnegado, qual o de manter este periodico, empregar os seus lazeres.

A injuria da viaçiem querda aquelles enja occupação effica-se unicamente em man-

ter-se das sinecuras angariadas por peannas bajuladoras.

Verdade é que até o presente ainda não nos occupamos com o dr. Nasalicio, s. s. entra na classificação sociologo-parasitario do sr. Conde de Capi. É por uma especial deferencia aos amigos do nephebita escriptor, que muitos o são nossos, que deixamos de declinar-lhe o nome em letras redondas, chamando simplesmente dr. Nasalicio, esse cuja caricatura favoravel estampamos.



Enão se mexa mais o dr. Nasalicio com essa de machimbendos. Ha-de pregar-lhe ferro agudo e dolorido o

Matos Neves.

CONTANDO

Ao philosopho Zar-Traz.

Um dia, num surmão o padre Ezequiel (a orthographia não importa) dizia: "Caros irmãos! está prestes a cair sobre a cabeça dos herejes a colera divina! vede o exemplo daquelles adacidosos vendilhões do templo que Jesus expulsou á ceneite, vede o exemplo daquelles desgraçados que a Santa Inquisição, inspirada na vontade de Deus, destruiu pelo fogo! Hoje mesmo, quantos não tem soffrido o castigo de Deus, pelas suas blasphemias e herejes! Acutela-vos, irmãos, que Deus é omnipotente e puda encolerisar-se e aniquilar-vos!"

Oh! Ezequiel, em que livro decoraste tanta philosophia e

tanta coherencia! Pois si a bondade divina é imperturbavel, si Deus não tem nervos, como tem castigado tantos blasphemios e herejes!

Si Deus é paciente porque é eterno, como não teve paciencia de aturar os vendilhões no seu templo! Como pôe (salvo seja) palavra de excomunição na bocca de seus ministros?

Como inspirou a destruição de tantos desgraçados, pelo fogo da Santa Inquisição?

Ora, Ezequiel! Deus é paciente eterno? Porque, então, expulsou do Paraiso as suas creaturas?

Ora, Ezequiel! Os vendilhões, os herejes e os blasphemios, o pae Adão e a mãe Eva eram gente e... podiam mudar de ideias...

Finalmente, Ezequiel, tu também poderás mudar de ideias e morrer de um ataque de hydrophobia. Não venham, então, os teus collegas a dizer que Deus, o paciente eterno, te castigará.

E depois da morte os vermes te julgarão... excellente banquete.

Traz-Zaz.

Do sr. bacharel Amarello Outilho, recebemos uma attentosa missiva communiendo-nos ter sido nomeado Representante Geral da Companhia de Seguros de Vida "A Sul America", neste Estado.

Agradecemos ao bom amigo Amarello, a participação, assim como os cortazes e mais reclames de propaganda que nos enviou, desejando felicidades na gestão do encargo com que acaba de ser distinguindo pela conceituada companhia de seguros.

Papeis para factura e notas commerciaes, impressos, quasi de graça na TYP. CA-LHA O.

A Verdade

O nosso prezado collega "O Debate", em o seu numero de 22 do expirante, em a sua secção "varias noticias", num amontoado de phrases verdadeiramente repassadas de palavras engrossativas e cheias de falsas asserções, referendo-se a Empreza dos bonds do sr. Benedicto Leite, diz que este senhor participou-lhe que tinham chegado em Corumbá dez rodadas e respectivas arrebitas que havia encaminhado para a Inglaterra à casa Knowles & Foster, por intermédio da importante e abastada firma Almeida & C.ª desta patria, em fútilo fado.

Fazendo depois a sua engrossativa apreciação ao dizer que do sr. Dedito, o caro collega, tendo os maiores elugios no genio empreendedor do seu haje correligionario, diz que — "esse facto que constitue uma prova de que, aquelle nosso amigo não tem descurado de melhorar, na medida do possível, a nossa empreza do viação urbana, vem destruir em parte, a serie enorme de objurgatorias e accusações de que tem sido alvo, ultimamente, por parte de alguns desocupados". (Os gryptos são nossos).

Só agora depois que o sr. Benedicto Leite fez tal declaração, é que os occupados homens do "O Debate", tiveram a resolução de sahir a campo, em defeza do seu haje muito distincto amigo e comprehensor correligionario. Só agora, repentinamente, que o collega tomou o trabalho de dizer algo com relação a Empreza dos bonds, de propriedade do compadre Dedito, quando lá ha muito, o seu dever era, não clogialar, mas, dizer a verdade sobre ella, chamando a ordem o seu proprietario como nós o fazemos.

Mas o collega não tem por norma do seu programma censurar os actos dignos de censura e sim o de elogiar os dos seus amigos e bajuladores, muito embora tenha sobejas provas de que pratica mal, de que vai de encontro a opinião do publico, desagrado publico que pretende enganar.

A Empreza (nôbada), não atravessa uma phase muito mais lisongeira que as anteriores, como diz o illustre confrade, no intuito, eternamente de querer ser agradável ao compadre Dedito, muito embora esta afirmativa

ETERNA LEMBRANÇA

*Por mais que do meu peito me separa
Eu procuro a pagar a minha d'ella,
Nada consigo. Parada no meu peito
A tento sempre palpitando e bella.*

*Vejo em toda a minha vida amada,
Nos espumas do mar, na luz da estrella,
Se os olhos certos enlevo para esquecer a
Tem deitar o meu sonho partindo.*

*Reserva d'este amor que me consume
Escrevo pela brisa que murmura a
As syllabas suaves do seu nome.*

*Passa o tempo que rapido decorre,
Tudo morre afinal na vida escura,
Só a sua lembrança é que não morre.*

Alcyrre

Leonides de Mattos.

negar a veracidade das con-

Nechem por certo, que conhecemos essa empreza de bonds antigamente e a vê nas suas condições actuaes, ao ter lido semelhante coisa, deixaria de não sentir de repulsa e de indignação, bradaria: mentira!

A Empreza Cubana, nunca atravessou um periodo de tanta anarquia, de tanto relaxamento, de tanta desordem, como actualmente.

Ultimamente a firma Almeida & Companhia foi proprietaria dessa Empreza, que passou a depois ao sr. Lathis Linu e tanto nas mãos daquelles, como nas deste, ella marchou regularmente. Nas deste ultimo principalmente, o publico todo e testemunha dos esforços enormes do inextinguível sr. Linu, que muitas vezes o vimos, elle proprio, servindo de echeim, fazendo descargas das lanternas etc. etc. O sr. Benedicto Leite será capaz de fazer o tanto? Elle nem se importa com a sua empreza. Quando a Empreza passou para as mãos do sr. Dedito, havia cinco carros em estado de trafegar e não dois como os ingenuos e occupados collegas do "O Debate" ouviram do sr. Dedito.

O sr. Lathis Linu e os proprios srs. Almeida & C.ª estão para dizer se é ou não exacto o que dizemos.

«Só os que não conhecem ou fingem que os lucros da empreza são quasi nulos e em nada compensam o avultado capital ahi? Quem? Compregado, — será o Dedito? A quem poderão fazer accusações, pouco criteriosas á sua adm-

nistração». Boa logica para a defeza do sr. Dedito. Nos, quando fazemos accusações, ellas justissimas contra a Empreza, bem claro e comprehensivel ao mais ignorante, dissemos: — Por que o sr. Dedito actualmente preoccupa-se em angariar capital á substituição da tracção animal pela electrica, he perguntamos, acham-se autorisado a desleixar por completo do serviço dos bonds presentemente o trafego? — Agora tornamos a perguntar: porque o sr. Dedito espera novos recursos e mais accessorios para a sua empreza, deve relaxar o serviço actualmente, como o tem relaxado?

O nobre collega que nos desculpe, porém com o seu engrossamento ao sr. Dedito, perdeu uma boa occasião de ficar callado.

Agora a parte que nos tocou. O bom e amavel collega, chamou nos de desocupados. Bem, perguntemos nos, quem são mais desocupados, aquelles que nas horas livres dos seus afazeres quotidianos, dedicam-se a escrever, mantendo e em sacrificio enormes ao jornal, batendo com dignidade, alvitez e coragem precias pelo interesse do povo, defendendo as causas justas e reprimindo as injustas ou são aquelles que por uma miseravel solidade, lançam diariamente artigos de descompensuras aos que não são attingidos aos seus senhores ou tem elogios gratuitos aos seus amigos e engrossamentos immerecidos applicados a quem pretendem bajular?

Postos a 100 reis sua
TÍT. CALIAO

REQUERIMENTO AO JUIZO PUBLICO

A triste e terrível molestia que leva o cão a morder as pernas incautas, declarou-se agora na "A Cruz".

"A Cruz" está hydrophoba. E' um diagnostico acertado e geralmente reconhecido. Começou a collega por forar os dentes nos distinctos moços que monrejam neste jornal.

Chegou a carinhosamente dar dentadas amaveis no nobre dr. Aprigio. Os srs. Leuwogildo Mello, e Kuhlmann não ficaram incoletos, sofrendo igualmente algumas ferretoadas.

A phobia d'"A Cruz" não parou porém ahi.

Nem podia parar.

Agora passou a agravar-se atrozmente.

Cousa alguma que não saia das paginas sensaboranas da revista salesiana; produção que não seja do fallecido talento monturhiano, versos que não são do agoniante talento aquilano; artigos que não tiveram os pensamentos do conselheiro Paulino (o comen do palco dos salesianos) e não estão assignados pelo bom Ruyquil, oh! não valem nada, absolutamente não valem nada! oh! danmazio, oh! danmazio! oh!

Apparece por entre palmas rutilosas de um applauso geral "A Nova Epoca".

E' uma revista creada sob os auspícios do dr. presidente do Estado e do seu Secretario da Fazenda. Nitidamente impressa com arte e cuidado amoroso, trazendo um sensato editorial de principios purissimos, e collaboração das melhores pennas da capital, produções optimas de jovens talentos, veio exceder a escriptura geral.

Não vale nada para "A Cruz".

"O soneto do sr. Teixeira Campos"... perdido collega, o sr. Campos, não escreveu soneto algum para "A Nova Epoca".

Esta publicou sim uns seus lindos versos em numero de doze: não constituem soneto. Não seja burra collega!

O soneto tal... não presta... o artigo do sr. fulano... assim... o sr. beltrano escreveu isto bem bon... e por ahi affora "A Cruz" critica "A Nova Epoca" de modo a deixar patente o espirito de inveja, de odio, de despeito, de todos esses pequeninos sentimentos mesquinhos que são

as características dos totan-nas.

A nova revista não podia lhes agradar pois os que nella collaboram são na maior parte livre-pensadores. E por-tanto, dentadas d'A Cruz.

Nestas condições, o abaixo assignado requer ao publico sensato a morte do fradesco puerilismo como necessaria a saúde do jornalismo indigena que vae-se por vezes contaminada pela hydrophobia fradesca, sustentada pela renda d'A Cruz num odioso viver de convento.

Hespera deferimento deixando o publico do contribuir com sua assignatura para manutenção do pudente puerilismo e dos parasitas do Bom Despacho.

Raul Gil.

No domingo passado assistimos ao Arsenal de Guerra, a festa que os seus empregados fizeram em homenagem ao distincto senador Antonio Azeredo e ao seu director, o sr. major Veiga Cultural.

No salão da Directoria do Arsenal, foram inauguradas as pinturas dos seus empregados, feitas pelo habil artista sr. Luis Leduc, e offerecidas pelos empregados do Arsenal, como uma prova da estima e gratidão que votam a esses illustres homems, que muito trabalharam, a principio para estabelecer a equiparação dos estabelecimentos do Rio Grande do Sul, melhorando assim as suas e offerecendo a dos seus empregados, e o segundo pelos offícios, que tinham emprego para este fim, e pela correctura, salubridade e caridosas administração que tem d'allo aquelle Arsenal. Fallaram fazendo a dedicatória da festa, ao senador Azeredo e a major Cultural, os srz. Eulio Guerra e Leovegildo de Oliveira, empregados dos estabelecimentos. Fallou também o sr. Vicente Basso, empregado do Arsenal.

O sr. Veiga Cultural, agradeceu em seguida, em seus nomes e do senador Azeredo, a esta manifestação de que acabavam de ser alcos por parte dos empregados do Arsenal, sendo suas palavras cobertas por estrepitosas palmas.

O sr. presidente do Estado, que presidia a sessão, d'ahi por diante, levantou a sua voz, com entusiasmico viva ao marechal Hermes da Fonseca, o presidente da Republica, que foi correspondido por toda a assistência.

Em seguida os convvidos desappareceram pelas vastas compartimentas do edificio estacionando visitando todas as suas dependencias sendo a tal vez a mais interessante a de fabrica de balas, onde se veia e se ouvia a variedade e variedade de armas e munições.

Terminou-se a festa, em reunião geral, sendo os empregados do Arsenal e seus officios, e depois em attenções para os convvidos.

Estimulados os empregados do Arsenal pela brilhante festa que fizeram e agradeceremos ao sr. presidente do Estado.

Piçopadas

—Mãe, seu director do Grupo fallou que todas as meninas tem de aprender fazer gymnastica e...

—E o que tem?

—Eu não vou mamãe, elle quer que a gente vá de calção, e eu não vou mostrar minha perna pra ninguém...

Mas sim senhor, seu Manoel Paes por occasião do carnaval, fez tudo o que fez, para satisfazer o pedido d'A Cruz e agora vem ella de fio a pavio mettendo o cepo no homem...

—E' bem feito, quem faz beneficio para bucos, tarde ou cedo recebe a recompensa, os parados de todos os lados, A posto em como elle não calhira n'outra...

—A Cruz na angia cega de metter a lenha na A Nova Epoca, foi sapeando a torto e a direito, não escapando até o artigo do Azzi, "Condição" e scripto em S. Paulo e portanto referindo-se aquelle Estado, que foi criticado como se refere a Malta-Grosso. —Gra, não é o que eu digo, pouco, burro e frade...

—Mas veja como é confuso o não exemplo...

—O que?

O Vicente no discurso lá no Arsenal, soubera d'ahi por diante em quantidade, parece que...

—E' algum discipulo Aquilano...

—Então o Varella fallou também na festa do Arsenal hein?

—E' verdade eu avalio o que não sahiria dali, elle tão gentil...

—Em soltar asneiras...

—Que tal as "Palmas-das" do "O Debalé"?

—Homem aquillo elleitrou-me a foga do moleque capado, não sei como publicam tanta engraxadura nem orgão como esse...

—Que fazer, o seu autor entendeu que estava bom e bonito, elle o homem que sabe tudo...

—Então Agripio, quando le ensas?

—Homem ainda não encontrou a moça que eu desejo. Sabes, lúia? que fallo frade...

—Mas eu estoi cavando e... Fiquem cavando.

Chico Pipoca.

No salubrio attimo foi redorta a nossa Pharmacia Pedro Celestino, Inje do proprietario da firma Pedro Celestino & Filho.

Optimamente apparellhada, dispondo de todos os reagentes precisos para a sua prossequiçao, e de especialisar-se a Pharmacia Celestino, tem a vantagem a preferencia do publico.

Montem em a residencia do sr. major Oliveira Ponce, teve lugar um animado baile, em despedida do tenente Pedro Pinheiro, do Batalhão de Policia.

As danças sempre animadas prologaram-se até as 3:12 horas da manhã.

PHARMACIA BIVAX

Manipulação esmerada com promptidão e associo. Atende-se recolta a qualquer hora do dia ou da noite. (Inmole o variado sortimento de drogas novas, incisas e reconstituções dos mais reputados laboratorios.) A' Praça da Republica n. 9. Telefone n. 811. Calha.

De São Luiz de Cáceres

—Em quanto ao facto de um frade casando no catholicismo o era ja no civil com outra esposa, não me parece tão grave que faça a republica perigar nem que precise tocar trombeta para dar o signal d'alarma.

Fr. João Luiz Bourdoux

Vigário

DR. JOÃO AYARD

MEDICO E BACTERIOLOGISTA

Encarrega-se de exame microscopico de urina, fezes, escarro, sangue e púas accet-tuando em sua residencia e laboratorio a uma Pedro Celestino n. 5 (Hotel Cosmopolita) de 1 ás 4 horas da tarde, diariamente.

SEMENTES DE

MONTEFALCÃO e de FLORES

recolher

Manoel R. Palma

Praça da Republica 8

SABONETES faves, di-

versas marcas, de

HEUTER e RIMMEL

Superiores na loja de

Manoel R. Palma

Praça da Republica 8

ALPHA?

Expediente:

Assignaturas

CAPITAL

For mez 1\$000
Trimestre 3\$000
Semestre 5\$000

FÓRA DA CAPITAL

Trimestre 3\$500
Semestre 6\$000
Numero avulso \$300
Numero atrasado \$500

Pedimos encarecidamente aos senhores assignantes em atraso e que tem recebido sempre a nossa folha, para satisfazerem ou mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas e uma vez não querendo continuar a serem nossos assignantes, não continuem tão frescamente a recel-la.

Vai isto um pouco de seriedade.

Chapeos de pallinha para homens, artigo chic e moderno. Bolsas de couro para senhores, encontram-se na loja de Manoel Rodrigues Palma.

Ricus curdos funebres, recebeu a TYP. CALHA'O,

A ECONOMISADORA PAULISTA

Caixa internacional de pensões vitalícias

Approvada por Decreto do Governo Federal, com depósito de 200.000\$000 no Thesouro Federal para o Capital de mil contos de reis Premiada no Congresso de Mutualidade Sul Americano com Grande Premio e Medalha de Ouro e na Exposição de Turim com Medalha de Prata

CAIXA A:—Pagam-se 2\$500 reis por mez e tem-se direito a uma pensão mensal vitalicia EM DINHEIRO ao fim de 15 annos (150\$000 maxima).

CAIXA B:—5\$000 por mez durante 10 annos. Pensão EM DINHEIRO de 100\$000 (maxima) ao fim de 10 annos.

E' o melhor monte-pio!

Capital subscripto. Rs. 32.062.200\$000
Fundo imovivel. " 3.122.330\$020
Fundo de reembolso. " 463.164\$400

Socios inscriptos de 15
de Março de 1908 a 3 de
Fevereiro de 1912

Caixa A. 21.952
Caixa B. 86.973
Remidas 2.083
Total 55.925

DIRECTORES: Senador Dr. Luiz Piza, Presidente; Commandador Leoncio Gurgel, Secretario; Dr. Gabriel Dias da Silva, Thesoureiro; Dr. Claudio de Souza, Gerente. CONSELHO FISCAL: Barão R. Duprat, Coronel Fernando Preste de Albuquerque, Dr. Rodolpho de Miranda, Antonio M. Pinto Araujo Novaes e Luiz Pinto de Queiroz. SUPPLIMENTES: Dr. Evaristo Bacellar, Dr. Victor Godinho e Dr. Pedro Pontual.

Pedidos de prospectos, propostas e informações minuciosas ao agente geral ANTONIO FERNANDES DE SOUZA

Rua 13 de Junho, n.º 60 — Caixa do Correio, n.º 32 — Telephone n.º 132 — CUYABA.

**FOLHAS DE ZINCO
COM CANALETAS**
Na loja de Manoel R.
Palma
Praça da Republica n.º 8

A TYP. CALHA'O
encarregou-se do todo serviço typographico com prestação, assido e correção reduzidissimos.

A TYP. CALHA'O
recebeu um bello sortimento
de coroas para tamulio.

etc, etc, encontra-se na
casa de Manoel Rodrigues
Palma, a praça da Repu-
blica n.º 8.

O unico importador
deste apreciado uctar,
no Estado de Matto-Gros-
so.

Chapeos castor, inglezes,
na casa commercial de
Manoel Rodrigues Palma
Praça da Republica 8.

VINHO SÃO RAFAEL
o amigo das crecaturas,
o unico convalascente
mas conhecido, o verda-
deiro vinho reconfortan-
te, tonico, digestivo, etc

Vinhos tintos de super-
rior qualidade, especiaes,
agradabilissimos e sem
igual, só na casa de
**MANOEL RODRIGUES
PALMA**
Praça da Republica 8

RELOGIOS DE PAREDE
mostradores e desper-
tadores, grande sorti-
mento na

Relojaria Tenuta
Praça da Republica 7

Manoel Felipe da Sil-
va avisa aos seus freguezes
e amigos que mudou tempo-
rariamente a sua officina de
barbeiro para a rua 7 de Se-
tembre n.º 2, onde espera
continuar a receber os seus
favores.
Rua 7 de Setembro n.º 2.

Postaes a 100 reis só na
TYP. CALHA'O

CHARUTARIA TENUTA

Praça da Republica 7

Recentemente aberta esta nova charutaria chama
attencão dos srs. fumantes para o grande sortimento de
charutos, cigarros, palha pipol e fumo, especialidade no
artigo, de fabricação das melhores casas da Bahia, Rio
de Janeiro e Porto Alegre.

Todos os artigos para fumantes, taes como: pitei-
ras, cachimbos, bolsas cigarreiras, etc, etc.

A CHARUTARIA TENUTA!

Unica da Capital

PREÇOS BARATISSIMOS

Praça da Republica 7

OS IRMÃOS MIRAGLIA

Casa estabelecida a rua 1.º de Março (an-
tiga do baixo) com officinas de relojoeiro
e de ourives.

Conceita-se relógios de qualquer qualidade
e marca desde os mais simples aos mais
aperfeiçoados.
Especial no concerto do Patek Philippe

Executa-se todos os trabalhos de ouri-
versaria; obras em ouro, prata, etc...
Encontra-se e assido em todos os serviços
**PROMPTIDÃO E PREÇOS
RAZOAVEIS.**

RUA 1. DE MARÇO 28
(Antiga rua do Baixo)